



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16892 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

RACISMO, SAÚDE MENTAL E VIDA NA UNIVERSIDADE: TRAJETÓRIAS DE ESTUDANTES NEGRAS/OS NO ENSINO SUPERIOR

André Mota do Livramento - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos
Agência e/ou Instituição Financiadora: Instituto Federal do Espírito Santo

RACISMO, SAÚDE MENTAL E VIDA NA UNIVERSIDADE: TRAJETÓRIAS DE ESTUDANTES NEGRAS/OS NO ENSINO SUPERIOR

A atuação do racismo nos lugares de educação formal produz na trajetória acadêmica de estudantes negras/os formas diferenciadas de experienciar esses espaços, marcadas pela violência, negação e fixação em lugares simbólicos (Cirqueira, 2017).

O debate acerca dos efeitos do racismo na saúde mental tem se fortalecido na universidade brasileira, que historicamente dedicou pouco espaço ao estudo dessa questão (Carone; Bento, 2014). O reconhecimento do racismo como determinante social da saúde colabora com essa discussão e permite, por exemplo, problematizar dados que apontam maior risco ao comportamento suicida entre a população negra (Brasil, 2018). Nos espaços formais de educação tais índices também são alarmantes, embora pesquisas sobre esse tema necessitem de aprofundamento.

Esta pesquisa pretende investigar experiências de racismo na trajetória acadêmica de estudantes negras/os do ensino superior do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Nova Venécia e seus efeitos na saúde mental. Como objetivos específicos: compreender a percepção de estudantes negras/os acerca da vivência do racismo em contextos escolares; discutir as repercussões do racismo em suas experiências educacionais; analisar as formas de atuação do racismo escolar e as possíveis relações com a produção de sofrimento psíquico; e investigar estratégias de enfrentamento constituídas pelas/os estudantes, individuais e/ou coletivas, para

lidar com barreiras e problemáticas vivenciadas em decorrência do racismo.

A pesquisa será realizada no Ifes – Nova Venécia com estudantes de graduação que se autodeclararam negras/os. Inicialmente a proposta de investigação será apresentada nas turmas dos cursos superiores do campus, a saber: Geografia, Geologia e Engenharia Civil, para levantamento de interessados em participar do estudo. Os dados serão coletados em duas etapas: entrevistas e grupo focal, sendo gravados em áudio mediante autorização. As entrevistas serão realizadas individualmente com o auxílio de um roteiro semiestruturado, que contemplará os seguintes temas: (I) dados pessoais; (II) vida escolar: trajetória acadêmica desde a educação infantil, interações entre pares e docentes, desempenho acadêmico e projetos de futuro; (III) percepções sobre o racismo e (IV) vivências de racismo na educação formal: efeitos na saúde mental e processos de ensino-aprendizagem, estratégias pessoais, coletivas e institucionais de enfrentamento. Na segunda etapa, estudantes que aceitarem serão convidados a participar de Grupo Focal (Trad, 2009), momento em que os resultados parciais, provenientes da análise das entrevistas, serão apresentados em primeiro lugar ao grupo para discussão e aprofundamento das análises realizadas.

As entrevistas serão transcritas e submetidas a análise pelo *software* IRAMUTEQ, por meio do Método de Classificação Hierárquica Descendente (Camargo; Justo, 2013) e os dados do grupo focal serão interpretados a partir da Análise de Conteúdo (Franco, 2008). Serão respeitadas as normas éticas que regulamentam a realização de pesquisa com seres humanos (Brasil, 2016).

A discussão teórica está sendo realizada tomando por referência a teoria fanoniana, que discute os efeitos do colonialismo na produção de subjetividade e constituição do sofrimento psíquico da população negra (Fanon, 2008; 2022). Ainda, por entender a racialidade como estruturante das relações sociais no Brasil, considerando sua formação marcada pela colonização e escravização de pessoas negras, o conceito de dispositivo de racialidade, cunhado por Carneiro (2023), as discussões de Kilomba (2019) acerca do racismo cotidiano e de Souza (2021) sobre efeitos da violência racista na subjetividade de pessoas negras, bem como os estudos acerca de branquitude (Bento, 2022) comporão o referencial teórico desta pesquisa, o qual será desdobrado com a perspectiva dos estudos decoloniais.

Pretende-se, com este estudo, compreender qualitativamente processos que são vivenciados de forma singular por estudantes negras/os, de modo que seja possível fortalecer os debates para promoção de uma educação antirracista.

Palavras-chave: racismo; estudante; saúde mental; trajetória acadêmica.

REFERÊNCIAS

- BENTO, Cida. *O pacto da branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Óbitos por suicídio entre adolescentes e jovens negros 2012 a 2016*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- BRASIL. *Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016*. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 mai. 2016.
- CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, 2013. p. 513-518.
- CARNEIRO, Sueli. *Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser*. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.
- CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva. *Psicologia Social do Racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- CIRQUEIRA, Diogo Marçal. Racismo e experiência do lugar em estudantes negras e negros. *Geografia, Ensino & Pesquisa*, v. 21, n. 2, 2017. p. 72-87.
- FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.
- FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Análise de Conteúdo*. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.
- KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- SOUZA, Neusa Santos. *Tornar-se negro ou As vicissitudes de identidade do negro brasileiro em ascensão social*. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
- TRAD, Leny A. Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online], v. 19, n. 3, 2009. p. 777-796.